

72 Dólar poderá ser referência

BRASÍLIA — O diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco, admitiu ontem a utilização do dólar como “uma referência importante” num processo indutor para a redução dos preços. A idéia da equipe econômica, segundo um interlocutor do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é evitar que o Banco Central anuncie qual será a diferença entre o câmbio e a inflação no mês. Isso dará flexibilidade ao Ministério da Fazenda para dosar com cuidado a desvalorização cambial.

O uso do câmbio para puxar para baixo os preços da economia equivale, na prática, a aplicar um redutor no câmbio, como é feito hoje com os salários mais baixos. Se a diferença entre a desvalorização cambial e a inflação fosse anunciada no início de cada mês, seria uma prefixação cambial. O anúncio da estratégia deve acontecer no final do mês ou início de dezem-

bro, logo após a divulgação do novo Orçamento de 94.

Esses cortes, junto com dois novos impostos e o combate à sonegação, devem eliminar o déficit das contas públicas do ano que vem, projetado em US\$ 26,3 bilhões pela equipe econômica.

Integrantes da equipe econômica acreditam que o governo pode derrubar a inflação em poucos meses se fizer o ajuste fiscal e usar o câmbio como principal âncora para segurar os preços. Ontem, o ministro Fernando Henrique Cardoso reafirmou que fará o ajuste fiscal, com ou sem revisão constitucional, mas insistiu que “o Brasil precisa das mudanças constitucionais para resolver vários problemas”. “Se insistem em chamar o ajuste fiscal de âncora fiscal, tudo bem. Isso será feito. O resto é imaginação”, desconversou o ministro.

A equipe econômica mudou sua estratégia desde a semana passada, depois que o ministro

da Fazenda foi questionado por seis horas no plenário do Senado. Para alguns parlamentares que apóiam o governo, desde a quinta-feira passada a equipe econômica passou a admitir que fará este ano tudo que pretende apresentar para equilibrar as contas públicas e derubar a inflação.

□ Os municípios não estão dispostos a abrir mão da sua autonomia financeira na reforma tributária e prometem reagir a tentativas de redução das transferências de receita da União às prefeituras. Em reunião ontem com o ministro da Fazenda, integrantes da Associação Brasileira dos Secretários de Finanças das Capitais apresentaram proposta de reforma que prevê o aumento das receitas dos municípios. O setor quer a transferência para as prefeituras da competência para arrecadar um maior número de tributos.

Reação do mercado

na página 5
